

Teleconferência em Português

21 de março de 2014
09h00 (horário de Brasília)
08h00 (US EST)
Telefone: (11) 2188-0155
Senha: Anima Educação
Replay: (11) 2188-0155
Senha: Anima Educação

Teleconferência em Inglês

21 de março de 2014
11h00 (horário de Brasília)
10h00 (US EST)
Telefone: +1 (412) 317-6776
Senha: Anima Educação
Replay: +1 (412) 317-0088
Senha: 10041777

Contato RI: EM DA ADMINISTRAÇÃO

ri@animaeducacao.com.br
+55 (11) 4302-2611

Leonardo Barros Haddad
Diretor de Relações com Investidores

www.animaeducacao.com.br/ri

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Educação é relação! Relação entre o que fala e o que escuta, entre criança e adulto, entre professor e estudante, entre sociedade e universidade, entre cultura e cidade... Educação é esse espaço entre-coisas. E temos consciência, que nosso trabalho é desenvolver todas as condições para que essa relação seja o estado da arte. E nessa relação vamos nos questionando, nos construindo, nos reinventando e alimentando o desejo de querer mudar, de fazer diferença na vida dos nossos alunos, de despertar seu desejo de sonhar e ter coragem para realizá-los.

Há 10 anos seria impossível acreditar que estaríamos entre os melhores lugares para se trabalhar no país, que multiplicaríamos nossa comunidade de alunos em mais de 12 vezes, que chegaríamos a ter um time de 4 mil pessoas trabalhando por uma mesma causa. Ninguém imaginaria que estaríamos entre as melhores instituições de ensino do país e nos tornaríamos uma referência, não apenas acadêmica, mas na formação de líderes, em gestão de pessoas, marketing, finanças e estratégia. Ou ainda, que estaríamos com ações negociadas na BM&FBovespa no Novo Mercado, o mais alto nível de governança. Em 2013 a Anima completou 10 anos!! E foi um ano histórico.

Registramos novos recordes de captação nos dois processos seletivos, com 14,5 mil novas matrículas de graduação no primeiro semestre de 2013 e outras 10,7 mil no segundo semestre. Crescemos +17% versus o ano anterior. Nossa base de alunos média, incluindo tanto os alunos de graduação quanto de pós-graduação, chegou a 49 mil alunos. Crescimento de +19% versus 2012. Nossas três marcas, Una, Unimonte e UniBH, seguem fortes em seus respectivos mercados, todas contribuindo de forma consistente para o nosso crescimento orgânico.

Abrimos dois novos Campi na região metropolitana de Belo Horizonte ao longo do ano. Em fevereiro de 2013 colocamos a marca Una em Betim e em agosto de 2013 avançamos com a marca UNIBH, abrindo o seu 4º campus em Belo Horizonte, que já em seu primeiro vestibular superou todas as nossas expectativas de captação. Além disto, entramos com mais um pedido de abertura de faculdade junto ao MEC para continuar a expansão orgânica (greenfield) da marca Una para o interior de Minas Gerais.

Este crescimento de nossa base de alunos, somado ao aumento de nossa mensalidade média, resultou em um crescimento de receita líquida, somente no segmento Ensino Superior Presencial, de +29,1%.

Demos um importante passo no início de 2013 em nossa estratégia de crescimento através de aquisições com a compra da HSM. Uma marca com mais de 26 anos de história trazendo para o Brasil conhecimento e conteúdo de ponta nas áreas de gestão e negócios. Além de uma liderança consolidada na área de eventos, a HSM passa a ser a nossa marca para crescer no segmento de educação corporativa. Com isto, estendemos nossa oferta de educação para horizontes mais amplos do que a graduação e pós-graduação, hoje já atendidas por nossos centros universitários. O foco destes primeiros nove meses na HSM foi de reestruturação. Enquanto ainda existem oportunidades de sinergias, nossos esforços agora passam a ser direcionados para a criação de novos produtos e principalmente para o crescimento da sua unidade de educação, em especial através de cursos customizados para empresas.

A aquisição da HSM, que passou a ser consolidada a partir de 1º de abril de 2013, representou um crescimento adicional (inorgânico) de +13,5% em nossa receita líquida. Desta forma, encerramos o ano de 2013 com uma receita líquida de R\$461,3 milhões, ou seja, um crescimento de +42,5%.

Desempenho Financeiro	Consolidado					
	4T13	4T12	%AH	2013	2012	%AH
Receita Líquida	130,1	82,6	57,6%	461,3	323,7	42,5%
Lucro Bruto (excl. deprec/amort)	54,4	31,5	72,5%	216,0	145,3	48,7%
<i>Mg. Bruta</i>	<i>41,8%</i>	<i>38,2%</i>	<i>3,6 p.p.</i>	<i>46,8%</i>	<i>44,9%</i>	<i>2,0 p.p.</i>
Ebtida Ajustado	22,9	7,8	195,3%	97,5	55,4	75,9%
<i>Mg. Ebtida</i>	<i>17,6%</i>	<i>9,4%</i>	<i>8,2 p.p.</i>	<i>21,1%</i>	<i>17,1%</i>	<i>4,0 p.p.</i>
Resultado Líquido Ajustado	20,1	7,1	182,3%	77,2	29,1	165,7%
<i>Mg. Líquida</i>	<i>15,4%</i>	<i>8,6%</i>	<i>6,8 p.p.</i>	<i>16,7%</i>	<i>9,0%</i>	<i>7,8 p.p.</i>

O ano foi marcado também por avanços em eficiência e rentabilidade. Logramos uma expansão de +4,0 p.p. em nossa margem EBITDA ajustada, chegando a 21,1%. Com isto fechamos o ano com R\$97,5 milhões de EBITDA ajustado, ou +75,9% de crescimento versus 2012. Este ganhos vieram tanto em margem bruta (+2,0 p.p.) quanto na diluição de nossa base de despesas (outros +2,0 p.p.). Importante destacar ainda que este novo patamar de margens inclui a consolidação da HSM, que, se num primeiro momento representou um crescimento de receita, também foi um fator de diluição de nossas margens consolidadas em aproximadamente -2,5 p.p. Fechamos o ano com um lucro líquido (também ajustado por itens não recorrentes) de R\$77,2 milhões, ou seja, +165,7% acima do realizado em 2012.

O último ciclo de avaliação do MEC também foi bastante positivo. Evoluímos o IGC de nossas três marcas de forma consistente, com a Una reconquistando o título de melhor centro universitário privado de Minas Gerais, e, consequentemente, de Belo Horizonte. A segunda colocação em Belo Horizonte continuou com o UniBH. Na Unimonte também progredimos bastante, com o seu IGC saltando de 2,21 para 2,39 neste último ciclo de avaliação. Esta consistência nos indicadores do MEC, somados aos altos índices de satisfação de nossos alunos nos dão segurança de que estamos no caminho certo. Esta discussão, no entanto, está apenas começando! Novas métricas ainda precisam ser desenvolvidas para enriquecer este debate. Queremos agregar novos olhares, desenvolvendo indicadores de qualidade que tragam também o ponto de vista do mercado de trabalho.

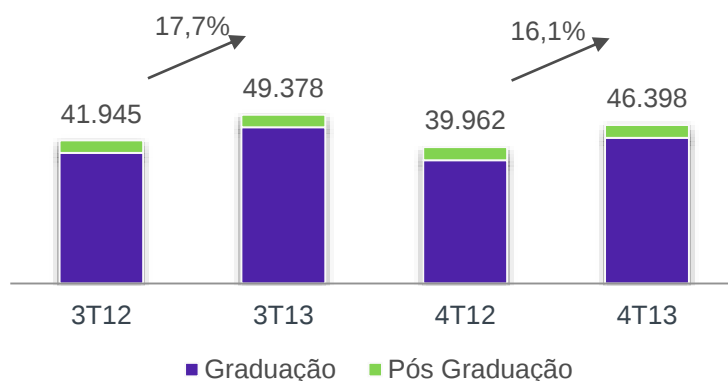
Enfim, estamos crescendo com consistência, equilibrando os desafios e as conquistas de forma sistêmica – melhor para nossos alunos, colaboradores, acionistas e a sociedade. Buscamos a sustentabilidade e a diferenciação de resultados através da conciliação de diferentes contradições empresariais: qualidade versus escala, crescimento versus rentabilidade, produtividade versus clima organizacional, investimentos de longo prazo versus metas de curto prazo, e assim por diante.

Porém, a única certeza que temos é a da mudança. O caminho que nos trouxe até aqui não será o mesmo que nos levará para o futuro. Mudar, inovar, reinventar, são palavras-chave do momento que vivemos. As convicções continuam inabaláveis e os desafios cada vez maiores. Seremos incansáveis! Queremos ser protagonistas de um novo momento da história do Brasil e da Educação. Que venha o futuro!

DESEMPENHO OPERACIONAL

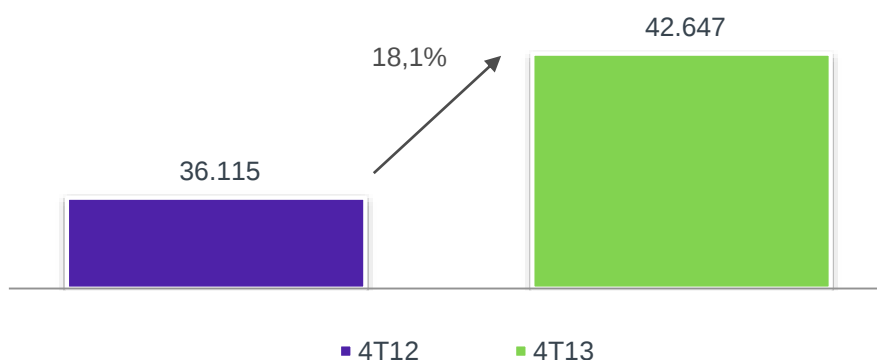
ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL

Apresentamos no quarto trimestre de 2013 uma base de alunos no ensino superior presencial de 46,4 mil alunos, representando um crescimento de 16,1% versus o mesmo trimestre de 2012. Enquanto a nossa base de alunos da graduação segue em um consistente ritmo de crescimento (+18,1%), na pós graduação a nossa base de alunos apresentou uma discreta redução (-2,5%) se comparado ao mesmo período do ano passado.

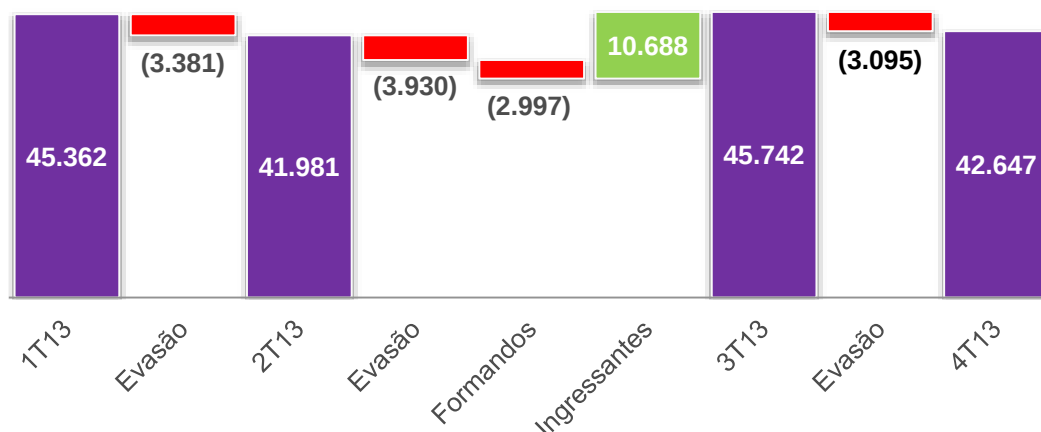


Base de Alunos Graduação

A base de alunos dos nossos cursos de graduação no quarto trimestre de 2013 foi de 42,7 mil alunos o que representou um crescimento de 6,5 mil alunos, ou 18,1%, sobre a base de alunos do mesmo trimestre do ano passado.

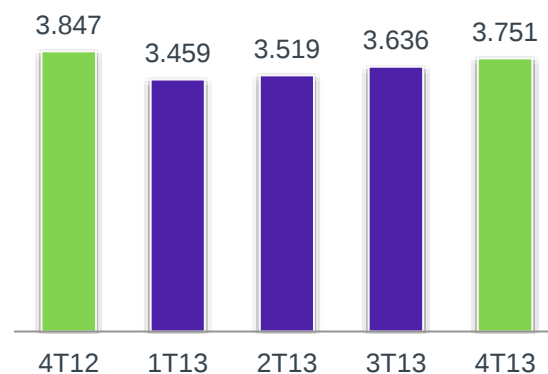


Esta base de alunos de graduação no 4T13 é reflexo do excelente processo de captação de novos alunos e rematrículas do 3T13, deduzindo 3,1 mil alunos que evadiram de seus cursos durante o quarto trimestre. Isto representa uma perda de 6,8% da base inicial de alunos, ou seja, um pouco abaixo dos 3,4 mil alunos, ou 7,5%, que evadiram durante o 2T13.



Base de Alunos Pós Graduação

O número médio de alunos matriculados na pós graduação no quarto trimestre de 2013 foi de 3,8 mil alunos e apresentou uma discreta redução de 96 alunos, ou 2,5%, em relação ao mesmo trimestre de 2012. Após a reestruturação implementada em 2012, onde passamos a ter uma gestão centralizada, com sistemas e processos integrados à mesma plataforma, conseguimos apresentar um crescimento ainda pequeno porém consistente ao longo de 2013. Iniciamos 2014 com o desafio de aumentarmos as captações para acelerar o crescimento da pós graduação.



Pronatec

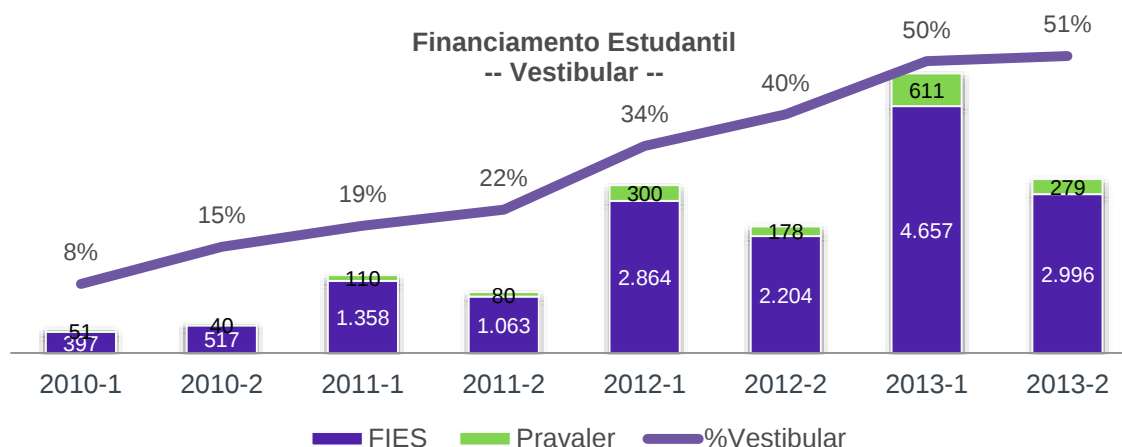
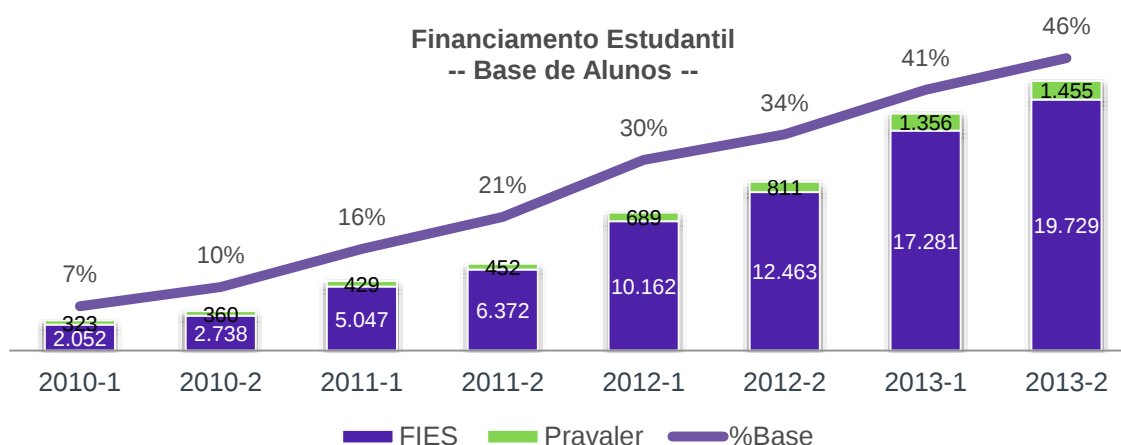
Ao final do quarto trimestre de 2013, apresentávamos uma base de 125 alunos nos dois cursos oferecidos pela UNA como projeto piloto para o início do Ensino Técnico. Os cursos técnicos em Produção de Jogos Digitais e em Redes de Computadores já se apresentam no segundo módulo e iniciaram com um total de 169 matrículas dentre 200 vagas abertas. Esse piloto nos permitiu entender a dinâmica deste novo segmento em relação aos professores, processos operacionais, evasão e fluxo de alunos. Com base no sucesso deste piloto, nos organizamos para uma expansão acelerada para 2014. Em fevereiro de 2014 conseguimos a autorização de 10,2 mil vagas pelo MEC, abrindo espaço para uma nova avenida de crescimento.

Financiamento Estudantil

Seguimos empenhados em oferecer aos nossos alunos acesso a uma educação de qualidade através dos programas de financiamento estudantil, seja através do FIES ou do programa de financiamento privado PRAVALER, em linha com o nosso posicionamento.

Chegamos ao final do ano de 2013 totalizando 21,2 mil alunos com acesso aos programas de financiamento, o que representa 46% da nossa base de alunos e um crescimento de 59% em comparação com o mesmo período do ano anterior, quando tínhamos 13,3 mil alunos nos programas. Com relação aos calouros advindos dos vestibulares, ao final do ano tínhamos 51% dos ingressantes financiados por um dos dois programas (FIES ou PRAVALER), demonstrando uma relativa estabilidade em relação ao primeiro semestre, quando apresentamos 50% dos ingressantes dentro dos programas.

Como nosso acompanhamento acontece em uma base semestral, vale destacar que, em relação ao terceiro trimestre de 2013, 1,1 mil alunos aderiram aos programas de financiamento estudantil ao longo do quarto trimestre, resultando no total de 21,2 mil alunos ao final do ano.



Qualidade Acadêmica

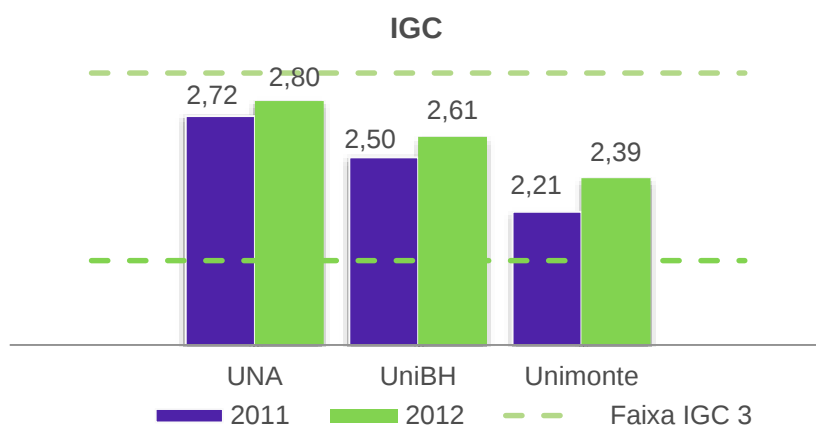
Indicadores de Qualidade Acadêmica Externos

No quarto trimestre de 2013, o MEC divulgou as notas do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e também o Índice Geral de Cursos (IGC) referentes ao ano de 2012. Continuamos, de maneira consistente, evoluindo positivamente os nossos índices acadêmicos, o que reforça nossa confiança na efetividade do nosso modelo acadêmico e nosso compromisso em manter foco na melhoria contínua da qualidade do ensino oferecido aos nossos alunos.

Neste ciclo de avaliação, consolidamos ainda mais a nossa presença em Minas Gerais e comemoramos novamente a conquista do Centro Universitário UNA como o melhor Centro Universitário Privado de Minas Gerais e do UniBH como o segundo melhor de Belo Horizonte, obtendo notas 2,80 e 2,61, respectivamente. Desta forma, vamos gradualmente nos aproximando da fronteira IGC 4, que começa a partir da nota 2,95.

Compartilhamos ainda os excelentes resultados obtidos na Unimonte, evoluindo de maneira acentuada nos últimos anos, dado que em 2008, quando o MEC passou a divulgar essa métrica, havíamos obtido nota 1,91, e nas duas últimas avaliações, obtivemos notas 2,21 e 2,39 respectivamente para os anos de 2011 e 2012.

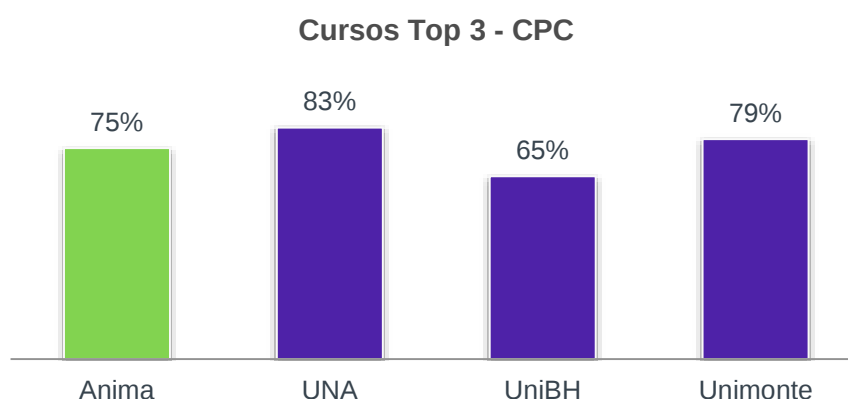
Estamos estruturando também um plano de ação para a Faculdade UNA de Contagem, onde se concentram 5,3% dos alunos do grupo e obtivemos uma nota de 2,13. Apesar deste patamar ser considerado satisfatório pelo MEC, houve redução versus a avaliação anterior. Os cursos de Logística e Ciências Contábeis foram avaliados pela primeira vez e contribuíram para a queda do IGC da UNA Contagem como um todo em relação à avaliação anterior. Seguimos trabalhando pela melhoria contínua da qualidade de todas as nossas unidades.



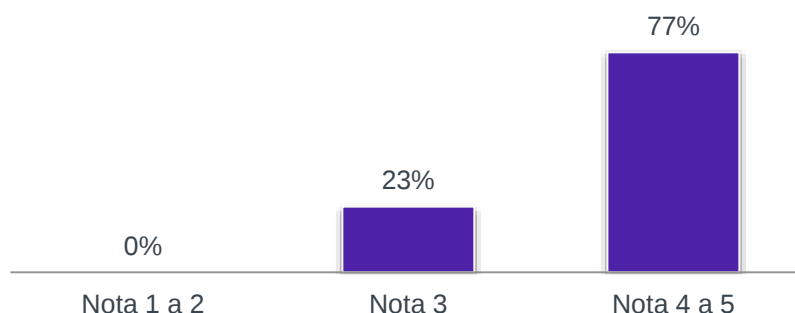
Na avaliação do Conceito Preliminar de Curso (CPC), a média da Anima cresceu 7,5%, atingindo 2,59 em 2012, em comparação à média de 2,41 obtida em 2009, quando do último

ciclo de avaliação do mesmo grupo de cursos. Desta forma, melhoramos de 87% para 91% dos nossos cursos com CPC maior ou igual a 3, na comparação entre os ciclos de 2009 e de 2012.

Utilizamos a avaliação do CPC também para nos compararmos aos nossos concorrentes locais, buscando sempre colocar nossos cursos entre os 3 melhores colocados privados em suas regiões de atuação. Os resultados abaixo, considerando o último triênio, demonstram que a maior parte de nosso portfólio está entre as melhores opções de acordo com os seus respectivos CPC's versus os concorrentes locais.



Outra métrica importante de avaliação da qualidade dos nossos cursos é o Conceito de Curso (CC). Ao final do quarto trimestre de 2013, analisando os últimos 12 meses, 31 cursos foram avaliados com visita in loco, sendo que 100% desses foram avaliados com um conceito de curso maior ou igual a 3, dos quais 77% obtiveram conceitos 4 ou 5. Em relação ao terceiro trimestre, apresentamos uma melhoria, visto que na ocasião, 75% dos cursos haviam obtido conceitos 4 e 5.



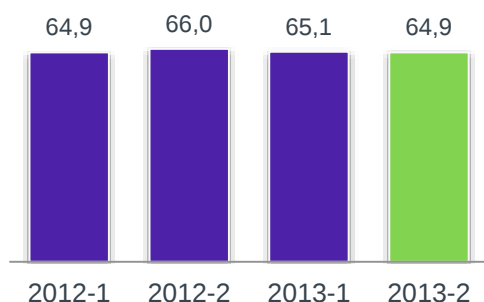
Indicadores de Qualidade Acadêmica Internos

Além dos indicadores de qualidade do MEC, acompanhamos a evolução do índice de satisfação de nossos alunos através dos resultados de nossa pesquisa interna. Acompanhamos três importantes dimensões de satisfação: curso, docentes e serviços ao aluno que nos ajudam a entender e desenhar planos de ação internos para melhorarmos a qualidade dos nossos serviços aos alunos.

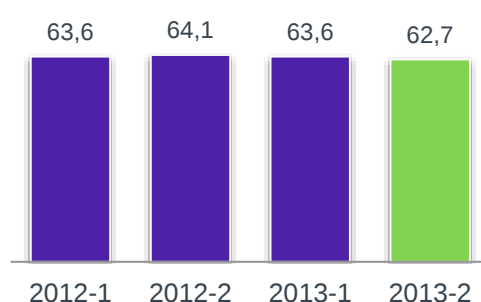
A última pesquisa ocorreu em outubro de 2013 com a participação de aproximadamente 28 mil alunos, ou cerca de 65% da nossa base total de alunos da graduação. O índice geral de satisfação dos alunos manteve-se praticamente estável em relação ao primeiro semestre de 2013 com 64,9% dos alunos nos avaliando com notas 4 e 5, em uma escala crescente de satisfação de 1 a 5.

Os professores e gestores já receberam o feedback individualizado sobre o seu desempenho e já estão traçando planos de ação para 2014 nas áreas em que há oportunidades de melhoria.

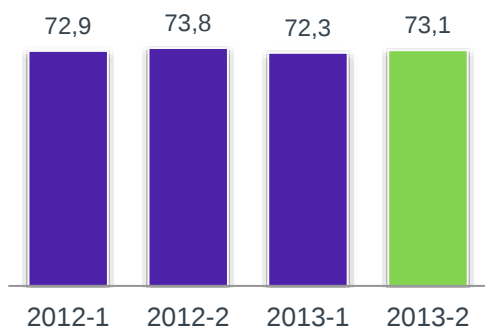
**Índice de Satisfação Alunos
Geral**



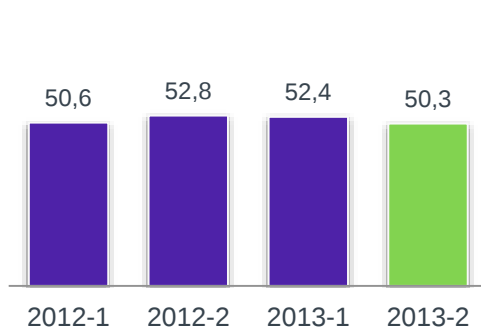
**Índice de Satisfação Alunos
com Curso**



**Índice de Satisfação Alunos
com Professores**



**Índice de Satisfação Alunos
com Serviço aos Alunos**



Apesar da subjetividade relacionada a definição de qualidade acadêmica, seguimos buscando um conjunto de métricas que, de forma agregada, nos ajudam a quantificar a evolução da qualidade tanto de forma absoluta, ou seja, medindo a evolução de nossos indicadores ao longo do tempo, quanto relativa, ao demonstrar diferenciais reais de qualidade versus nossos concorrentes.

VERTICAL DE GESTÃO - HSM

EVENTOS

O Segmento Vertical de Gestão (HSM) está dividido em três unidades de negócio: Eventos, Educação e Editora.

A unidade de negócios de Eventos, onde se concentra a maior parte da receita do segmento HSM, foi responsável pela realização de 8 grandes eventos conforme planejamento anual. Realizamos os Fóruns de Liderança, Family Business e Estratégia no segundo trimestre e no terceiro trimestre realizamos ainda mais dois fóruns (Inovação e Negociação) e um seminário com John Davis em Fortaleza. Finalmente no quarto trimestre realizamos a 13ª edição da Expo Management nos dias 4,5 e 6 de novembro e o Special Management Program com Ram Charam em dezembro.

A Expo Management, principal evento do ano, contou com cerca de 16 mil visitas durante os 3 dias, sendo que cerca de 1500 empresas estiveram representadas no auditório principal onde acontecem as principais palestras. Do total de participantes, recebemos 5 mil executivos, além de 700 presidentes de empresas. No evento como um todo, realizamos 139 apresentações, onde mais de 160 palestrantes debateram e apresentaram quase 150 horas de conteúdo em diversas áreas da Gestão.

Em uma pesquisa de satisfação do evento, concluímos que 85% dos participantes tiveram suas expectativas atendidas ou superadas. No mesmo sentido, as empresas parceiras, patrocinadoras e expositoras nos avaliaram de forma ainda melhor.

Ficamos bastante satisfeitos com os resultados desta 13ª edição da Expo Management, uma vez que superamos nossas metas internas de vendas e despesas estabelecidas.

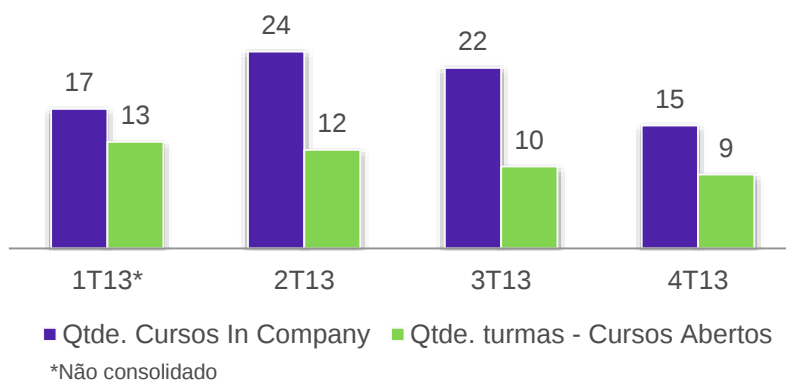
	1T13*	2T13	3T13	4T13	2013
Fóruns		3	2		5
Expo Management				1	1
Seminários / Outros			1	1	2
Total de Eventos	-	3	3	2	8

* Não consolidado

EDUCAÇÃO

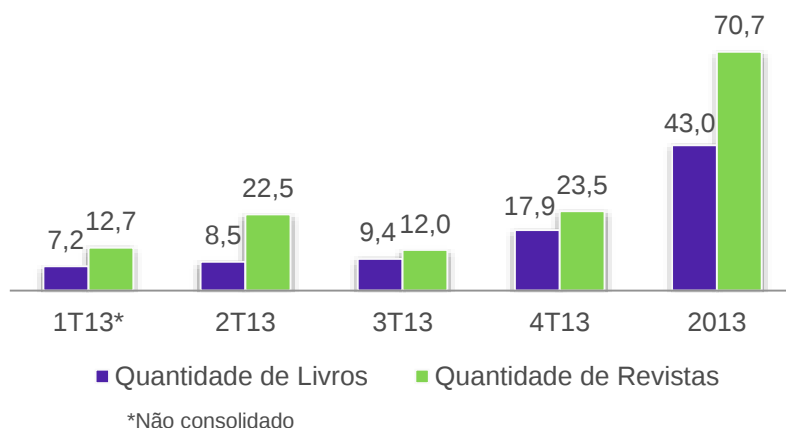
Na unidade de negócio de Educação, desenvolvemos cursos específicos e customizados para atender às necessidades dos nossos clientes no desenvolvimento de seus colaboradores e líderes, que são denominados cursos In Company. Ao final do ano de 2013, estávamos com 15 contratos em andamento. Apesar de uma redução no número de contratos ao longo do ano, o ticket médio de cada projeto vem aumentando, resultando em um crescimento da nossa receita líquida com este produto.

Ainda na unidade de negócio de Educação, desenvolvemos e disponibilizamos cursos abertos ao público, como o MBA em Gestão Empresarial, os Executive Development Programs (EDP) e também cursos com parceiros estratégicos da HSM, envolvendo diversas temáticas voltadas à gestão. Ao final do quarto trimestre de 2013 estávamos com 9 turmas em andamento entre MBA's e EDP's.



EDITORA

Em relação às publicações da unidade de negócio editorial, apresentamos no acumulado do ano 43 mil livros vendidos voltados à gestão empresarial, como “Empresas Feitas para Vencer” de Jim Collins e “Propósito” de Joey Reiman. Comercializamos também mais de 70 mil exemplares das revistas HSM Management através de 6 edições bimestrais ao longo do ano. Continuamos enxergando esta unidade de negócio como uma importante ferramenta de construção da marca HSM através da produção de conteúdo direcionado à gestão empresarial.



DESEMPENHO FINANCEIRO

Resultados do 4T13

Valores em R\$ (milhões)	4T13					
	Consolidado	% AV	Ensino Superior	% AV	Vertical de Gestão	% AV
Receita Bruta	161,7	124,3%	134,2	128,2%	27,5	108,0%
Descontos, Deduções & Bolsas	(27,4)	-21,1%	(26,9)	-25,7%	(0,5)	-2,0%
Impostos & Taxas	(4,1)	-3,2%	(2,6)	-2,5%	(1,5)	-6,0%
Receita Líquida	130,1	100,0%	104,7	100,0%	25,4	100,0%
Total de Custos	(75,7)	-58,2%	(62,2)	-59,4%	(13,6)	-53,3%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	54,4	41,8%	42,5	40,6%	11,9	46,7%
Despesas Comerciais	(8,8)	-6,8%	(6,3)	-6,0%	(2,6)	-10,1%
Despesas Gerais & Administrativas	(17,1)	-13,2%	(12,3)	-11,8%	(4,8)	-18,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2,2)	-1,7%	(1,8)	-1,7%	(0,4)	-1,6%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,9	0,7%	0,9	0,8%	0,0	0,0%
Resultado Operacional	27,1	20,9%	23,0	22,0%	4,1	16,1%
- Despesas Corporativas	(4,2)	-3,3%				
EBITDA Ajustado	22,9	17,6%				
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(0,9)	-0,7%				
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(1,0)	-0,8%				
EBITDA	21,0	16,1%				
Depreciação & Amortização	(3,0)	-2,3%				
EBIT	17,9	13,8%				
Resultado Financeiro Líquido	3,1	2,4%				
EBT	21,0	16,2%				
Imposto de Renda & CSLL	0,7	0,5%				
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	21,8	16,7%				
Participação dos acionistas não controladores	1,7	1,3%				
Resultado Líquido	20,1	15,4%				
(-) Itens Não-Recorrentes ²	0,0	0,0%				
Resultado Líquido Ajustado	20,1	15,4%				

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

Resultados de 2013

Valores em R\$ (milhões)	2013					
	Consolidado	% AV	Ensino Superior	% AV	Vertical de Gestão	% AV
Receita Bruta	579,1	125,5%	531,0	127,1%	48,1	110,4%
Descontos, Deduções & Bolsas	(105,1)	-22,8%	(103,3)	-24,7%	(1,9)	-4,3%
Impostos & Taxas	(12,7)	-2,7%	(10,0)	-2,4%	(2,7)	-6,1%
Receita Líquida	461,3	100,0%	417,7	100,0%	43,5	100,0%
Total de Custos	(245,2)	-53,2%	(220,3)	-52,7%	(24,9)	-57,2%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	216,0	46,8%	197,4	47,3%	18,6	42,8%
Despesas Comerciais	(27,4)	-5,9%	(22,3)	-5,3%	(5,1)	-11,7%
Despesas Gerais & Administrativas	(56,9)	-12,3%	(42,7)	-10,2%	(14,1)	-32,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(8,2)	-1,8%	(7,7)	-1,8%	(0,6)	-1,3%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	5,2	1,1%	5,2	1,3%		0,0%
Resultado Operacional	128,8	27,9%	130,0	31,1%	(1,2)	-2,7%
- Despesas Corporativas	(31,3)	-6,8%				
EBITDA Ajustado	97,5	21,1%				
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(5,2)	-1,1%				
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(39,8)	-8,6%				
EBITDA	52,4	11,4%				
Depreciação & Amortização	(12,5)	-2,7%				
EBIT	39,9	8,6%				
Resultado Financeiro Líquido	(8,0)	-1,7%				
EBT	31,9	6,9%				
Imposto de Renda & CSLL	2,1	0,5%				
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	34,0	7,4%				
Participação dos acionistas não controladores	(4,3)	-0,9%				
Resultado Líquido	38,4	8,3%				
(-) Itens Não-Recorrentes ²	38,8	8,4%				
Resultado Líquido Ajustado	77,2	16,7%				

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

DESEMPENHO FINANCEIRO – ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL

Valores em R\$ (milhões)	Ensino Superior									
	4T13	% AV	4T12	% AV	% AH	2013	% AV	2012	% AV	% AH
Receita Bruta	134,2	128,2%	105,0	127,1%	27,8%	531,0	127,1%	407,8	126,0%	30,2%
Descontos, Deduções & Bolsas	(26,9)	-25,7%	(20,3)	-24,6%	32,6%	(103,3)	-24,7%	(76,2)	-23,5%	35,6%
Impostos & Taxas	(2,6)	-2,5%	(2,1)	-2,5%	23,7%	(10,0)	-2,4%	(7,9)	-2,5%	25,6%
Receita Líquida	104,7	100,0%	82,6	100,0%	26,8%	417,7	100,0%	323,7	100,0%	29,1%
Total de Custos	(62,2)	-59,4%	(51,1)	-61,8%	21,7%	(220,3)	-52,7%	(178,4)	-55,1%	23,5%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	42,5	40,6%	31,5	38,2%	34,9%	197,4	47,3%	145,3	44,9%	35,9%
Despesas Comerciais	(6,3)	-6,0%	(6,9)	-8,4%	-9,5%	(22,3)	-5,3%	(24,9)	-7,7%	-10,4%
Despesas Gerais & Administrativas	(12,3)	-11,8%	(9,1)	-11,0%	35,0%	(42,7)	-10,2%	(33,3)	-10,3%	28,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1,8)	-1,7%	(1,0)	-1,3%	74,5%	(7,7)	-1,8%	(10,9)	-3,4%	-29,8%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,9	0,8%	0,8	0,9%	16,0%	5,2	1,3%	5,9	1,8%	-11,6%
Resultado Operacional	23,0	22,0%	15,2	18,4%	51,4%	130,0	31,1%	82,2	25,4%	58,2%

Receita Líquida

A receita líquida no quarto trimestre de 2013 foi de R\$104,7 milhões e apresentou um crescimento de 26,8% quando comparamos com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento pode ser explicado principalmente pelo aumento da nossa base de alunos de 16,1%, decorrentes dos sucedidos processos de captação em conjunto com o eficiente trabalho de retenção dos alunos ao longo dos meses. Contribuíram também para o aumento da receita líquida o melhor mix dos nossos cursos, além do aumento médio das mensalidades em 7%, ocorrido no início do ano.

No total do ano de 2013, reportamos uma receita líquida de R\$ 417,7 milhões o que representa um crescimento de 29,1% em relação ao mesmo período de 2012.

Ticket Médio

Valores em R\$	Ensino Superior		
	12M13	12M12	% AH
Ticket Médio¹	R\$ 900	R\$ 822	+9,5%

¹ Receita Bruta Acumulada ÷ Média de Alunos no Início do 1T e 3T.

O ticket médio bruto de 2013 foi de R\$ 900 e apresentou um crescimento de 9,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Conforme mencionado acima, esse crescimento pode ser explicado pelo reajuste da mensalidade pela inflação em 7% e 2,5% pelo melhor mix dos nossos cursos.

Total de Custos e Lucro Bruto

Valores em R\$ (milhões)	Ensino Superior									
	4T13	% AV	4T12	% AV	% AH	2013	% AV	2012	% AV	% AH
Receita Líquida	104,7	100,0%	82,6	100,0%	26,8%	417,7	100,0%	323,7	100,0%	29,1%
Total de Custos	(62,2)	-59,4%	(51,1)	-61,8%	21,7%	(220,3)	-52,7%	(178,4)	-55,1%	23,5%
- Pessoal	(47,2)	-45,1%	(37,4)	-45,3%	26,1%	(165,4)	-39,6%	(131,0)	-40,5%	26,3%
- Serviços de Terceiros	(2,5)	-2,4%	(2,2)	-2,7%	12,3%	(9,2)	-2,2%	(9,7)	-3,0%	-5,8%
- CMV	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
- Aluguel & Ocupação	(8,6)	-8,2%	(7,4)	-9,0%	15,7%	(31,2)	-7,5%	(25,6)	-7,9%	21,9%
- Outras	(3,9)	-3,7%	(4,0)	-4,8%	-2,9%	(14,5)	-3,5%	(12,1)	-3,7%	20,2%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	42,5	40,6%	31,5	38,2%	34,9%	197,4	47,3%	145,3	44,9%	35,9%

Os custos dos serviços prestados, excluindo gastos de depreciação e amortização, no quarto trimestre de 2013, totalizaram R\$ 62,2 milhões e apresentaram um crescimento de 21,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando analisamos os custos em relação à receita líquida, notamos um ganho de 2,4 p.p., sendo que 0,5 p.p. se referem ao ganho com custos de pessoal e serviços de terceiros, enquanto que a diluição de custos fixos como aluguéis e outros custos contribuiu em 1,9 p.p., traduzindo o nosso crescimento da receita em ganhos de margem operacional.

Como resultado do crescimento da nossa receita líquida e da nossa eficiência no gerenciamento dos nossos custos, o lucro bruto no quarto trimestre de 2013 totalizou R\$ 42,5 milhões com uma margem bruta de 40,6% sobre a receita líquida.

No acumulado do ano de 2013, reportamos um lucro bruto de R\$197,4 milhões com uma margem bruta de 47,3% o que representou um ganho de 2,4 p.p sobre a receita líquida em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse ganho está relacionado principalmente à eficiência do nosso modelo acadêmico e à diluição dos custos fixos como aluguel e outros custos.

Lucro Bruto por Unidade 2013

Valores em R\$ (milhões)	2013							
	Ensino Superior	% AV	UNA	% AV	UNIBH	% AV	UNIMONTE	% AV
Receita Líquida	417,7	100,0%	223,8	100,0%	161,0	100,0%	32,9	100,0%
Total de Custos	(220,3)	-52,7%	(118,6)	-53,0%	(82,2)	-51,1%	(19,5)	-59,1%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	197,4	47,3%	105,2	47,0%	78,8	48,9%	13,5	40,9%

Reportamos os resultados acumulados de 2013 com a contribuição de cada uma das nossas 3 unidades na receita e no lucro bruto total. Da receita líquida total de R\$417,7 milhões do segmento de ensino superior, a Una contribuiu com R\$223,8 milhões, ou 53,6%, a UniBH contribuiu com R\$161,0 milhões, ou 38,5%, e a Unimonte contribuiu com R\$32,9 milhões ou

7,9% da receita líquida total. Em relação à margem bruta da Una, UniBH e Unimonte, observamos as margens de 47,0%, 48,9% e 40,9% respectivamente.

Despesas Operacionais

Valores em R\$ (milhões)	Ensino Superior									
	4T13	% AV	4T12	% AV	% AH	2013	% AV	2012	% AV	% AH
Receita Líquida	104,7	100,0%	82,6	100,0%	26,8%	417,7	100,0%	323,7	100,0%	29,1%
Total de Custos	(62,2)	-59,4%	(51,1)	-61,8%	21,7%	(220,3)	-52,7%	(178,4)	-55,1%	23,5%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	42,5	40,6%	31,5	38,2%	34,9%	197,4	47,3%	145,3	44,9%	35,9%
Despesas Comerciais	(6,3)	-6,0%	(6,9)	-8,4%	-9,5%	(22,3)	-5,3%	(24,9)	-7,7%	-10,4%
- PDD	(3,3)	-3,1%	(4,7)	-5,7%	-30,0%	(12,9)	-3,1%	(17,1)	-5,3%	-24,4%
- Marketing	(3,0)	-2,9%	(2,3)	-2,7%	32,8%	(9,4)	-2,2%	(7,8)	-2,4%	20,5%
Despesas Gerais & Administrativas	(12,3)	-11,8%	(9,1)	-11,0%	35,0%	(42,7)	-10,2%	(33,3)	-10,3%	28,5%
- Pessoal	(5,9)	-5,6%	(3,6)	-4,4%	62,9%	(23,9)	-5,7%	(16,0)	-4,9%	49,7%
- Serviços de Terceiros	(1,4)	-1,3%	(1,5)	-1,9%	-9,1%	(4,4)	-1,1%	(5,7)	-1,8%	-22,7%
- Aluguel & Ocupação	(0,3)	-0,3%	(0,8)	-0,9%	-57,5%	(1,2)	-0,3%	(1,8)	-0,6%	-35,2%
- Outras	(4,7)	-4,5%	(3,2)	-3,9%	47,1%	(13,2)	-3,2%	(9,7)	-3,0%	35,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1,8)	-1,7%	(1,0)	-1,3%	74,5%	(7,7)	-1,8%	(10,9)	-3,4%	-29,8%
- Provisões	(3,4)	-3,3%	(3,7)	-4,5%	-7,6%	(13,9)	-3,3%	(17,4)	-5,4%	-20,1%
- Impostos & Taxas	(0,2)	-0,1%	(0,2)	-0,3%	-29,5%	(0,8)	-0,2%	(0,6)	-0,2%	20,6%
- Outras receitas operacionais	1,8	1,7%	2,9	3,5%	-38,8%	7,1	1,7%	7,2	2,2%	-1,7%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,9	0,8%	0,8	0,9%	16,0%	5,2	1,3%	5,9	1,8%	-11,6%
Resultado Operacional	23,0	22,0%	15,2	18,4%	51,4%	130,0	31,1%	82,2	25,4%	58,2%

Despesas Comerciais

No quarto trimestre de 2013 as despesas comerciais totalizaram R\$6,3 milhões, ou 6,0% da receita líquida. Esse montante representou uma redução de R\$0,7 milhões em relação ao mesmo período do ano passado, explicados pela redução de gastos com PDD em R\$1,4 milhões, apesar dos maiores gastos com marketing em R\$0,7 milhões.

A redução no valor da provisão para devedores duvidosos (PDD) se refere principalmente à redução do *aging* médio da nossa carteira de recebíveis fruto do bom desempenho da nossa área de gestão da inadimplência. Além disso, mudanças de mix, como o aumento do número de alunos com FIES e uma menor participação da pós graduação (que historicamente apresentam uma inadimplência mais alta do que a graduação) no mix total de alunos, contribuíram para um percentual menor de provisão no trimestre.

No acumulado do ano de 2013, as despesas comerciais totalizaram R\$22,3 milhões, ou 5,3% da receita líquida, enquanto que no mesmo período do ano anterior totalizaram R\$24,9 milhões ou 7,7% da receita líquida, sendo 3,1% de PDD e 2,2% de despesas com marketing.

Despesas Gerais e Administrativas

As nossas despesas gerais e administrativas totalizaram R\$12,3 milhões no quarto trimestre de 2013 o que representou um aumento de R\$3,2 milhões, ou 35,0%, em relação ao mesmo

período de 2012. Este aumento vem de um maior volume de comissões do Fundo Garantidor do FIES (FGEDUC) no valor de R\$1,6 milhões. Além disso, houve o aumento das despesas com pessoal em R\$2,3 milhões, relacionado principalmente à expansão do quadro administrativo nas unidades para suportar nosso crescimento.

No acumulado do ano de 2013, as nossas despesas gerais e administrativas foram de R\$ 42,7 milhões e aumentaram R\$9,5 milhões principalmente pelo aumento de despesas com pessoal em R\$7,9 milhões. Além da expansão do quadro administrativo e aumentos salariais por dissídio coletivo no valor de R\$4,3 milhões, mudamos a forma de contabilização de nosso programa de remuneração variável. A partir de 2013 passamos a provisionar uma estimativa de desembolso referentes ao atual ano de competência, mas que somente serão pagos no ano seguinte. Com isto, acabamos contabilizando dois ciclos de remuneração variável dentro de 2013.

As outras despesas gerais e administrativas também contribuíram com um crescimento de R\$3,5 milhões nesta rubrica, principalmente pelo maior volume de comissões do FGEDUC e com a comissão do Programa PRAVALER, uma vez que seguimos crescendo a quantidade de alunos com financiamento estudantil na nossa base total. Isto acabou sendo parcialmente compensado por despesas menores de Serviços de Terceiros e de aluguel e ocupação.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

No quarto trimestre de 2013 reportamos um total de outras despesas operacionais de R\$1,8 milhões, sendo R\$3,6 milhões de despesas com provisões para contingências e impostos & taxas e R\$1,8 milhões de outras receitas operacionais. No mesmo período de 2012, esta rubrica totalizou uma despesa de R\$1,0 milhão, sendo R\$3,9 milhões de despesas com provisões, impostos & taxas e R\$2,9 milhões de receitas operacionais.

No acumulado do ano de 2013, as outras despesas operacionais totalizaram R\$7,7 milhões e representaram uma redução de R\$3,2 milhões em relação ao mesmo período de 2012, principalmente pela redução de despesas com provisões para contingências.

Resultado Operacional

Considerando o forte crescimento da receita, nossa eficiência na gestão dos nossos custos e cultura orçamentária, o resultado operacional do quarto trimestre de 2013 foi de R\$ 23,0 milhões, ou 51,4% maior em relação ao mesmo período do ano passado. Nossa margem operacional chega a 22,0%, o que representa um ganho de 3,6 p.p. versus quarto trimestre de 2012.

No acumulado do ano, o resultado operacional foi de R\$130,0 milhões, ou 31,1% da receita líquida. Isto representa um crescimento de 58,2% e um ganho de 5,7 p.p. de margem em relação ao mesmo período do ano anterior.

DESEMPENHO FINANCEIRO – VERTICAL DE GESTÃO (HSM)

Valores em R\$ (milhões)	Vertical Gestão (HSM)			
	4T13	% AV	2013	% AV
Receita Bruta	27,5	108,0%	48,1	110,4%
Descontos, Deduções & Bolsas	(0,5)	-2,0%	(1,9)	-4,3%
Impostos & Taxas	(1,5)	-6,0%	(2,7)	-6,1%
Receita Líquida	25,4	100,0%	43,5	100,0%
Total de Custos	(13,6)	-53,3%	(24,9)	-57,2%
- Pessoal	(0,5)	-1,8%	(1,8)	-4,2%
- Serviços de Terceiros	(6,6)	-25,8%	(10,2)	-23,5%
- CMV	(0,2)	-0,8%	(0,6)	-1,3%
- Aluguel & Ocupação	(3,1)	-12,0%	(5,5)	-12,7%
- Outras	(3,3)	-13,0%	(6,7)	-15,5%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	11,9	46,7%	18,6	42,8%
Despesas Comerciais	(2,6)	-10,1%	(5,1)	-11,7%
- PDD	(1,0)	-4,1%	(0,9)	-2,0%
- Marketing	(1,5)	-6,1%	(4,2)	-9,7%
Despesas Gerais & Administrativas	(4,8)	-18,9%	(14,1)	-32,5%
- Pessoal	(3,4)	-13,3%	(9,0)	-20,6%
- Serviços de Terceiros	(0,4)	-1,8%	(2,6)	-6,0%
- Aluguel & Ocupação	(0,5)	-2,1%	(0,9)	-2,1%
- Outras	(0,4)	-1,7%	(1,7)	-3,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0,4)	-1,6%	(0,6)	-1,3%
- Provisões	(0,1)	-0,3%	(0,1)	-0,2%
- Impostos & Taxas	(0,6)	-2,2%	(0,9)	-2,1%
- Outras receitas operacionais	0,2	0,9%	0,4	1,0%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Resultado Operacional	4,1	16,1%	(1,2)	-2,7%

No final de março de 2013, adquirimos o controle das empresas que compõe o grupo HSM, por meio da BR Educação Executiva, que detém uma participação de 50% destas empresas. Os resultados da HSM passaram a ser consolidados em nosso balanço a partir de 1º de abril de 2013.

A receita líquida do quarto trimestre de 2013 atingiu R\$25,4 milhões. A unidade de negócios de Eventos gerou uma receita líquida de R\$22,2 milhões, sendo R\$ 9,1 milhões de patrocínios e R\$ 13,1 milhões em tickets vendidos, advindos principalmente da Expo Management, nosso principal evento do ano. Na unidade de Educação, a receita líquida atingiu R\$1,9 milhões, sendo R\$1,4 milhões de cursos In Company e R\$0,5 milhões de cursos abertos próprios e através da rede de instituições conveniada à HSM. A unidade de negócios da Editora, por sua vez, gerou R\$ 1,4 milhões de receita de revistas e livros.

O lucro bruto do quarto trimestre totalizou R\$11,9 milhões, o que representa 46,7% da receita líquida. Deste montante, R\$11,0 milhões foram gerados pela unidade de Eventos, R\$0,9 milhões através da unidade editorial, enquanto que a unidade de Educação ficou próximo de zero neste trimestre.

Devido principalmente à sazonalidade no nosso negócio de Eventos, com a Expo Management acontecendo no quarto trimestre, apresentamos um resultado operacional positivo de R\$4,1 milhões no período, o que representou uma margem operacional de 16,1% sobre a receita líquida.

Lucro Bruto por Unidade 2013

Valores em R\$ (milhões)	2013							
	Vertical de Gestão	% AV	EVENTOS	% AV	EDUCAÇÃO	% AV	EDITORIA	% AV
Receita Líquida	43,5	100,0%	33,5	100,0%	6,1	100,0%	4,0	100,0%
Total de Custos	(24,9)	-57,2%	(18,0)	-53,7%	(5,4)	-89,0%	(1,5)	-38,5%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	18,6	42,8%	15,5	46,3%	0,7	11,0%	2,4	61,5%

No acumulado de abril a dezembro de 2013 a receita líquida totalizou R\$43,5 milhões, sendo que a unidade de Eventos gerou uma receita líquida de R\$33,5 milhões, sendo R\$11,3 milhões de patrocínios e R\$22,2 milhões de inscrições. Na unidade de Educação, a receita líquida atingiu R\$6,1 milhões, sendo R\$4,6 milhões de cursos in company e R\$1,5 milhão de cursos abertos enquanto que na unidade editorial a receita líquida chegou a R\$4,0 milhões.

O lucro bruto acumulado de 2013 foi de R\$ 18,6 milhões, ou 42,8% da receita líquida, sendo composto por R\$15,5 milhões de eventos, R\$0,7 milhão no segmento da Educação e R\$2,4 milhões de produtos editoriais. As despesas operacionais atingiram R\$19,8 milhões, levando a HSM a apresentar um resultado operacional negativo de R\$1,2 milhões no acumulado do ano.

O foco em 2013 foi a reestruturação para a HSM. Os resultados financeiros deste ano, apesar de ainda marginalmente negativos, evidenciam a mudança na estratégia e gestão das unidades de negócio e refletem um ganho expressivo em relação aos resultados do ano anterior. Um exemplo dessa mudança pode ser observado através dos resultados da Expo Management, onde reportamos um crescimento de 12% na receita líquida e 49% na margem de contribuição deste evento em relação ao evento do ano anterior. O ano de 2014 marca uma nova fase para a HSM, uma vez que, apesar de ainda haver ganhos de sinergia a serem capturados, nossa energia será cada vez mais canalizada para o crescimento, principalmente dos programas In Company.

DESEMPENHO CONSOLIDADO DA COMPANHIA

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima									
	4T13	% AV	4T12	% AV	% AH	2013	% AV	2012	% AV	% AH
Receita Bruta	161,7	124,3%	105,0	127,1%	54,0%	579,1	125,5%	407,8	126,0%	42,0%
Descontos, Deduções & Bolsas	(27,4)	-21,1%	(20,3)	-24,6%	35,2%	(105,1)	-22,8%	(76,2)	-23,5%	38,0%
Impostos & Taxas	(4,1)	-3,2%	(2,1)	-2,5%	96,6%	(12,7)	-2,7%	(7,9)	-2,5%	59,3%
Receita Líquida	130,1	100,0%	82,6	100,0%	57,6%	461,3	100,0%	323,7	100,0%	42,5%
Total de Custos	(75,7)	-58,2%	(51,1)	-61,8%	48,3%	(245,2)	-53,2%	(178,4)	-55,1%	37,5%
- Pessoal	(47,7)	-36,6%	(37,4)	-45,3%	27,3%	(167,2)	-36,3%	(131,0)	-40,5%	27,7%
- Serviços de Terceiros	(9,1)	-7,0%	(2,2)	-2,7%	304,0%	(19,4)	-4,2%	(9,7)	-3,0%	99,4%
- CMV	(0,2)	-0,1%	0,0	0,0%	0,0%	(0,6)	-0,1%	0,0	0,0%	0,0%
- Aluguel & Ocupação	(11,6)	-8,9%	(7,4)	-9,0%	57,0%	(36,8)	-8,0%	(25,6)	-7,9%	43,6%
- Outras	(7,2)	-5,5%	(4,0)	-4,8%	80,1%	(21,3)	-4,6%	(12,1)	-3,7%	76,1%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	54,4	41,8%	31,5	38,2%	72,5%	216,0	46,8%	145,3	44,9%	48,7%
Despesas Comerciais	(8,8)	-6,8%	(6,9)	-8,4%	27,7%	(27,4)	-5,9%	(24,9)	-7,7%	10,1%
- PDD	(4,3)	-3,3%	(4,7)	-5,7%	-7,9%	(13,8)	-3,0%	(17,1)	-5,3%	-19,4%
- Marketing	(4,5)	-3,5%	(2,3)	-2,7%	101,5%	(13,6)	-2,9%	(7,8)	-2,4%	74,7%
Despesas Gerais & Administrativas	(17,1)	-13,2%	(9,1)	-11,0%	87,6%	(56,9)	-12,3%	(33,3)	-10,3%	71,1%
- Pessoal	(9,3)	-7,1%	(3,6)	-4,4%	156,2%	(32,9)	-7,1%	(16,0)	-4,9%	105,9%
- Serviços de Terceiros	(1,9)	-1,4%	(1,5)	-1,9%	20,0%	(7,0)	-1,5%	(5,7)	-1,8%	22,5%
- Aluguel & Ocupação	(0,9)	-0,7%	(0,8)	-0,9%	11,3%	(2,1)	-0,4%	(1,8)	-0,6%	16,0%
- Outras	(5,1)	-3,9%	(3,2)	-3,9%	61,0%	(14,9)	-3,2%	(9,7)	-3,0%	52,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2,2)	-1,7%	(1,0)	-1,3%	112,7%	(8,2)	-1,8%	(10,9)	-3,4%	-24,5%
- Provisões	(3,5)	-2,7%	(3,7)	-4,5%	-5,5%	(14,0)	-3,0%	(17,4)	-5,4%	-19,5%
- Impostos & Taxas	(0,7)	-0,5%	(0,2)	-0,3%	232,9%	(1,7)	-0,4%	(0,6)	-0,2%	167,2%
- Outras receitas operacionais	2,0	1,5%	2,9	3,5%	-30,5%	7,5	1,6%	7,2	2,2%	4,5%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,9	0,7%	0,8	0,9%	16,0%	5,2	1,1%	5,9	1,8%	-11,6%
Resultado Operacional	27,1	20,9%	15,2	18,4%	78,3%	128,8	27,9%	82,2	25,4%	56,7%
- Corporativas	(4,2)	-3,3%	(7,5)	-9,0%	-43,2%	(31,3)	-6,8%	(26,7)	-8,3%	17,0%
EBITDA Ajustado	22,9	17,6%	7,8	9,4%	195,3%	97,5	21,1%	55,4	17,1%	75,9%
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(0,9)	-0,7%	(0,8)	-0,9%	16,0%	(5,2)	-1,1%	(5,9)	-1,8%	-11,6%
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(1,0)	-0,8%	(2,6)	-3,1%	-60,5%	(39,8)	-8,6%	(5,6)	-1,7%	617,4%
EBITDA	21,0	16,1%	4,4	5,3%	376,0%	52,4	11,4%	44,0	13,6%	19,3%
Depreciação & Amortização	(3,0)	-2,3%	(2,5)	-3,0%	24,1%	(12,5)	-2,7%	(9,1)	-2,8%	37,3%
EBIT	17,9	13,8%	2,0	2,4%	817,1%	39,9	8,6%	34,8	10,8%	14,5%
Resultado Financeiro Líquido	3,1	2,4%	(2,3)	-2,7%	-236,9%	(8,0)	-1,7%	(11,5)	-3,5%	-30,5%
EBT	21,0	16,2%	(0,3)	-0,4%	-6891,3%	31,9	6,9%	23,4	7,2%	36,6%
Imposto de Renda & CSLL	0,7	0,5%	0,0	0,1%	1545,2%	2,1	0,5%	0,1	0,0%	1341,7%
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	21,8	16,7%	(0,3)	-0,3%	-8247,9%	34,0	7,4%	23,5	7,3%	44,7%
Participação dos acionistas não controladores	1,7	1,3%	(4,8)	-5,8%		(4,3)	-0,9%	0,0	0,0%	
Resultado Líquido	20,1	15,4%	4,5	5,5%	342,5%	38,4	8,3%	23,5	7,3%	63,2%
(-) Itens Não-Recorrentes ²	0,0	0,0%	2,6	3,1%	-99,4%	38,8	8,4%	5,6	1,7%	599,3%
Resultado Líquido Ajustado	20,1	15,4%	7,1	8,6%	182,3%	77,2	16,7%	29,1	9,0%	165,7%

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

DESPESAS CORPORATIVAS

No quarto trimestre de 2013 as despesas corporativas totalizaram R\$4,2 milhões ou 3,3% da receita líquida.

Vale destacar que neste trimestre, as despesas corporativas tiveram um impacto favorável de R\$5,2 milhões relacionado à atualização do valor da opção de venda (PUT) outorgada pela Anima para a outra acionista que detém 50% das ações da HSM. A Anima, apesar de deter 50% das ações da HSM, exerce o controle acionário através do acordo de acionistas. Com isto, consolidamos 100% dos resultados da HSM, e, em contrapartida, registramos também em nosso passivo uma obrigação de compra dos outros 50% por um preço de R\$40 milhões (corrigidos pela variação do IGPM desde 04 de fevereiro de 2013). Contabilizamos ainda um valor para a PUT, este último calculado pelo modelo Binomial (ver nota explicativa 14). O valor histórico desta PUT no 3T13 representava um passivo de R\$6,7 milhões em nosso balanço. Ao final do quarto trimestre atualizamos o plano de negócios de 5 anos da HSM com base nos resultados realizados em 2013 e no orçamento para 2014 que servem de *input* para o modelo Binomial. Desta forma, dado que estamos, tanto com resultados como perspectivas melhores do que o plano de negócios original, observamos uma redução do valor desta put de R\$6,7 milhões para R\$1,5 milhões. Seguindo orientações das áreas técnicas de nossos auditores independentes, registramos este ganho como outras receitas operacionais da controladora, impactando assim seu resultado neste trimestre, e consequentemente, as despesas corporativas nas demonstrações de desempenho financeiro consolidado acima.

Como esta atualização poderá impactar o nosso resultado de forma tanto positiva como negativa, enquanto a PUT não for exercida (ou vencer em 2028), não consideramos este valor como um item não recorrente de ajuste ao EBITDA e ao Resultado Líquido. Vale destacar, no entanto, que estes efeitos contábeis não tem nenhum impacto em caixa.

Desconsiderando o efeito deste recálculo da PUT, as despesas corporativas totalizaram R\$9,4 milhões, ou 7,2% da receita líquida. Isto significa um aumento de R\$1,9 milhões, ou 26,3%, versus o mesmo trimestre do ano passado, alinhados com a expansão planejada do nosso quadro administrativo além dos aumentos salariais por dissídios coletivos.

Para o ano completo de 2013, e ainda desconsiderando o efeito do recálculo acima, as despesas corporativas, totalizaram R\$36,5 milhões e representaram 7,9% da receita líquida do período. Em relação a 2012, as despesas corporativas aumentaram R\$9,7 milhões, ou 36,5%, principalmente pela expansão do quadro de funcionários para suportar nosso crescimento e ainda aumentos de pessoas dedicadas a novas áreas como o EAD e nossa área de Expansão/M&A. Esses fatores, atrelados aos aumentos salariais por dissídio coletivo, contribuíram em cerca de R\$6,4 milhões para o aumento do total das despesas. Aqui temos novamente o efeito causado pela mudança na forma de contabilização de nossa remuneração variável. Dado que passamos a provisionar uma expectativa de desembolso referente à atual competência, mas que somente era paga no próximo exercício fiscal, no ano de 2013 acabamos registrando o efeito de dois ciclos de apuração de resultado.

EBTIDA E EBTIDA AJUSTADO

Valores em R\$ (milhões)	4T13	4T12	% AH	2013	2012	% AH
Receita Líquida	130,1	82,6	57,6%	461,3	323,7	42,5%
Resultado Líquido Ajustado	20,1	7,1	182,3%	77,2	29,1	165,7%
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	0,0	2,6	-99,4%	38,8	5,6	599,3%
Resultado Líquido	20,1	4,5	342,5%	38,4	23,5	63,2%
Participação dos acionistas não controladores	1,7	(4,8)	-134,8%	(4,3)	0,0	0,0%
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	21,8	(0,3)	-8247,9%	34,0	23,5	44,7%
(+) Imposto de Renda & CSLL	(0,7)	(0,0)	1545,2%	(2,1)	(0,1)	1341,7%
(+) Resultado Financeiro Líquido	(3,1)	2,3	-236,9%	8,0	11,5	-30,5%
(+) Depreciação e Amortização	3,0	2,5	24,1%	12,5	9,1	37,3%
EBITDA	21,0	4,4	376,0%	52,4	44,0	19,3%
Margem Ebitda	16,1%	5,3%	10,8 p.p.	11,4%	13,6%	-2,2 p.p.
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,9	0,8	16,0%	5,2	5,9	-11,6%
(-) Itens Não-Recorrentes ²	1,0	2,6	-60,5%	39,8	5,6	617,4%
EBITDA AJUSTADO	22,9	7,8	195,3%	97,5	55,4	75,9%
Margem Ebitda ajustado	17,6%	9,4%	8,2 p.p.	21,1%	17,1%	4,0 p.p.

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

² Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

Reportamos um EBITDA ajustado no quarto trimestre de 2013 de R\$ 22,9 milhões com uma margem de 17,6% sobre a receita líquida. Esse resultado representa um crescimento de R\$15,1 milhões, ou mais de 195,3%, em relação ao mesmo período de 2012 e um ganho de 8,2 p.p em margem sobre a receita líquida.

O EBITDA ajustado no acumulado de 2013 foi de R\$97,5 milhões com uma margem de 21,1% sobre a receita líquida e um crescimento de R\$ 42,1 milhões ou 75,9% em relação ao mesmo período do ano passado.

Vale destacar, conforme mencionado anteriormente na sessão das Despesas Corporativas, que no quarto trimestre de 2013, assim como no resultado acumulado de 2013, reportamos um impacto favorável de R\$5,2 milhões relacionado a atualização do valor da PUT da HSM.

ITENS NÃO RECORRENTES

Valores em R\$ (milhões)	Ebtida		Resultado Líquido	
	4T13	2013	4T13	2013
DRE Societária	21,0	52,4	20,1	38,4
4T13 - Reestruturação Campus Unimonte	1,0	1,0	1,0	1,0
4T13 - Pré pagamento de parcelamento fiscal	0,0	0,0	(1,0)	(1,0)
3T13 - Programa Dáviva e Perda na venda de ações em tesouraria	0,0	35,8	0,0	35,8
2T13 - Reestruturação HSM	0,0	3,0	0,0	3,0
Total de Itens Não Recorrentes	1,0	39,8	-	38,8
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,9	5,2	-	-
DRE Gerencial Ajustada	22,9	97,5	20,1	77,2

No quarto trimestre de 2013 reportamos dois itens como de natureza não recorrente, que acabam se anulando. Primeiro, ajustamos de forma positiva a conta de aluguel da Unimonte, referente a um acordo feito pela Unimonte e o locador de um dos antigos campi na região da Baixada Santista. Quando desocupamos o campus durante o processo de reestruturação da unidade em 2012 foi iniciada uma disputa judicial discutindo os valores de rescisão do contrato de aluguel. O trâmite judicial já vinha acontecendo desde aquele ano e finalmente no dia 27 de dezembro de 2013 as partes chegaram a um acordo para pôr fim aos litígios. A Unimonte pagará o montante de R\$2,3 milhões à outra parte, resultando em um impacto líquido de R\$1,0 milhão no resultado, visto que R\$1,3 milhões já haviam sido provisionados ao longo desse período. Em segundo lugar, estamos ajustando negativamente nosso resultado líquido (mas não o EBITDA), por uma receita financeira não recorrente relacionada ao pré-pagamento parcial de nosso parcelamento tributário na UNA. Em 2013 o governo criou alguns incentivos e descontos para pagamento à vista de débitos tributários. Aproveitamos esta oportunidade para pré-pagar cerca de R\$6,8 milhões em Dezembro de 2013, gerando um benefício de R\$1,0 milhão (que foi contabilizado na conta de receitas financeiras). Estes foram os únicos ajustes não recorrentes do trimestre.

Desta forma, ajustamos o resultado líquido acumulado do ano de 2013, em R\$38,8 milhões, que considera, além do efeito descrito acima, um valor de R\$3,0 milhões incorridos durante a reestruturação da HSM no segundo trimestre de 2013 e um valor total de R\$35,8 milhões referente ao programa Dáviva e à perda na venda de ações em tesouraria, reconhecido no terceiro trimestre de 2013.

Como já havíamos reportando no terceiro trimestre de 2013, apresentamos em nossas demonstrações itens de natureza contábil, não recorrentes e sem efeito em caixa no valor de R\$35,8 milhões, sendo R\$29,2 milhões referentes ao Projeto Dáviva, de iniciativa de dois Acionistas da Companhia, que transferiram ações particulares para cerca de 2,2 mil colaboradores e professores, que, assim se converteram em acionistas da Anima, havendo, ainda, outros R\$6,6 milhões referentes à venda com deságio de ações em tesouraria.

Em 24 de setembro de 2013 os Acionistas Daniel Faccini Castanho e Marcelo Battistella Bueno, em um ato de gratidão pessoal, doaram e/ou venderam a preços históricos 1.579.322 ações de seu patrimônio particular diretamente a 2,2 mil colaboradores e professores, para que os mesmos pudessem se tornar acionistas da Companhia. Tais transferências se deram por ato de exclusiva liberalidade dos acionistas Daniel Faccini Castanho e Marcelo Battistella Bueno, que celebraram tais negócios jurídicos diretamente com os adquirentes ou donatários, não se tratando, portanto, de programa de benefícios ou ato da Companhia. Na contabilidade fiscal da Companhia elaborada pelo regime RTT (regime tributário de transição), para fins de cumprimento da legislação tributária brasileira, tal natureza jurídica foi observada.

No entanto, para fins de contabilização por critérios contábeis internacionais, conforme previsto no §5º do art. 177 da Lei de S.A. (CPC e IFRS), o valor de mercado de tais ações doadas e/ou alienadas pelos referidos acionistas foi considerado como reserva de capital e a entrega das ações foi considerada como parte integrante das despesas da Companhia. O efeito prático desta movimentação contábil foi um aumento na conta de reserva de capital de R\$29,2 milhões, que, ato contínuo, foi reduzida por um lançamento de despesa operacional, não recorrente e sem efeito caixa, no mesmo valor. Com isto, o ajuste gerou um efeito contábil de despesa operacional, sem, no entanto, impactar nem o caixa, nem o patrimônio líquido da companhia.

O outro evento societário capturado neste grupo de itens não recorrentes inclui o ajuste negativo entre o valor de aquisição e o valor de venda de 10.560 ações que se encontravam em tesouraria e que após o desdobramento de ações representam 359.040 ações, foram transferidas para Sr. Ryon Cássio Braga, pessoa que, por sua reputação e conhecimento, constitui um sócio estratégico para a Companhia.

Consideramos a vinda do Sr. Ryon Braga uma grande vantagem competitiva para a Anima, dado seu profundo conhecimento sobre o setor de educação, onde vinha atuando como consultor por mais de 15 anos sendo, ainda, sócio estratégico para implantação de nosso plano de crescimento via aquisições.

A transferência de tais ações teve natureza societária, não se confundindo com qualquer política de benefícios da Companhia para colaboradores ou prestadores de serviços.

Na contabilidade fiscal da Companhia elaborada pelo regime RTT (regime tributário de transição), para fins de cumprimento da legislação tributária brasileira, tal natureza jurídica foi observada.

No entanto, para fins de ajustar a contabilidade aos critérios contábeis internacionais, conforme previsto no §5º do art. 177 da Lei de S.A. (CPC e IFRS), o valor de mercado de tais ações foi considerado como parte integrante das despesas da Companhia. Tal ajuste não altera o patrimônio líquido, nem o caixa da Companhia, e também não houve emissão de novas ações ou qualquer diluição societária.

Desta forma, ao ajustar a contabilidade a tais critérios, consideramos estes itens como parte de nossos resultados operacionais, mas, ao mesmo tempo, expurgamos tais efeitos do EBITDA e

do lucro líquido da companhia, transmitindo, assim, uma visão mais apurada da real geração de caixa e rentabilidade de nossas operações.

RESULTADO FINANCEIRO

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima			
	4T13	4T12	2013	2012
(+) Receita Financeira	10,8	1,8	20,3	10,3
Receita com juros de mensalidades	0,9	0,7	5,2	5,9
Receita com aplicações financeiras	8,6	0,7	13,3	3,1
Outras	1,3	0,3	1,8	1,2
(-) Despesa Financeira	(7,7)	(4,0)	(28,2)	(21,7)
Despesa de juros com empréstimos	(4,6)	(1,5)	(14,7)	(10,8)
Despesa de juros com tributos	(0,7)	(0,6)	(2,7)	(4,0)
Outros	(2,4)	(1,9)	(10,8)	(6,9)
Resultado Financeiro	3,0	(2,3)	(8,0)	(11,5)

No quarto trimestre de 2013, apresentamos um resultado financeiro líquido de R\$3,0 milhões ante um resultado negativo de R\$2,3 milhões no mesmo período de 2012. Essa variação é decorrente de uma receita financeira maior em R\$9,0 milhões, devido a maiores receitas de juros com aplicações financeiras, principalmente após o aumento de nossa posição de caixa pós IPO. O aumento inclui ainda o benefício, no valor de R\$1,0 milhão, relacionado ao pré-pagamento de parte do parcelamento fiscal na Una. As despesas financeiras, no entanto, subiram R\$3,7 milhões, advindas principalmente de despesas com juros, dado que nosso saldo médio de empréstimos e financiamentos subiu no período, assim como as taxas de juros no Brasil.

No acumulado do ano de 2013, o resultado financeiro ficou negativo em R\$8,0 milhões ante um resultado financeiro negativo de R\$11,5 milhões do mesmo período de 2012. A receita financeira aumentou R\$10,0 milhões, enquanto as despesas financeiras subiram em R\$6,5 milhões.

TAXA EFETIVA DE IMPOSTOS

Nós continuamos nos beneficiando do PROUNI, que nos garante uma isenção de imposto de renda e contribuição social para a maior parte de nosso negócio. Além disto, em 2013 tivemos um impacto positivo de aproximadamente R\$2,1 milhões referentes à reversão de uma provisão de impostos diferidos relacionados à reavaliação de imóveis na Unimonte. Após este imóvel ser alienado em Junho de 2013, fomos capazes de compensar o eventual imposto de renda por ganho de capital com prejuízos acumulados do exercício. Consequentemente, a venda do ativo nos permitiu baixar uma provisão passiva de imposto diferido, resultando em um ganho de R\$2,1

milhões de impostos diferidos em 2013. Vale ressaltar que ainda acumulamos prejuízos nos balanços das subsidiárias Unimonte e HSM, que deverão continuar permitindo compensações similares no futuro.

RESULTADO LÍQUIDO

Valores em R\$ (milhões)	4T13	4T12	2013	2012
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	21,8	(0,3)	34,0	23,5
Participação dos acionistas não controladores	1,7	(4,8)	(4,3)	0,0
Resultado Líquido	20,1	4,5	38,4	23,5
(-) Itens Não-Recorrentes	0,0	2,6	38,8	5,6
Resultado Líquido Ajustado	20,1	7,1	77,2	29,1

O resultado líquido ajustado no quarto trimestre de 2013 totalizou R\$20,1 milhões com uma margem de 15,4% sobre a receita líquida. Em relação ao mesmo período do ano passado, o resultado líquido ajustado apresentou um crescimento de R\$13,0 milhões, quando apresentamos um lucro de R\$7,1 milhões.

No acumulado do ano de 2013, o nosso resultado líquido ajustado foi de R\$77,2 milhões com uma margem de 16,7% sobre a receita líquida. Em relação ao mesmo período do ano passado, o lucro líquido apresentou um crescimento de R\$48,1 milhões, ou 165,7%, quando apresentamos um lucro líquido de R\$29,1 milhões e uma margem de 9,0% em 2012.

CAIXA E ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima		
	2013	2012	3T13
Total de Disponibilidades	488,7	5,5	125,4
Caixa	12,2	5,5	12,9
Aplicações Financeiras	476,5	0,0	112,6
Total de Empréstimos e Financiamentos	149,7	59,6	164,8
Curto prazo	24,8	12,2	20,6
Longo prazo	124,9	47,4	144,3
Disponibilidade (Dívida) Líquida ¹	339,0	(54,1)	(39,4)
Outras Obrigações de Curto e Longo Prazo	88,5	69,1	106,7
Disponibilidade (Dívida) Líquida ²	250,4	(123,2)	(146,1)

¹Disponibilidade considerando apenas as obrigações bancárias.

²Disponibilidade considerando todas as obrigações de curto e longo prazos relacionadas ao pagamento de parcelamentos tributários e às aquisições.

Ao final de 2013 apresentamos um total em caixa e equivalentes de caixa de R\$488,7 milhões indicando um crescimento expressivo em relação ao trimestre anterior e mesmo período de 2012, principalmente pela captação dos recursos do IPO. Da mesma forma, os empréstimos e financiamentos totalizaram R\$149,7 milhões, apresentando um crescimento de R\$90,2 milhões em relação ao ano anterior, originados, na sua maior parte, de contratos de longo prazo.

Sendo assim, no quarto trimestre, a nossa disponibilidade líquida de caixa era de R\$ 339,0 milhões. Se considerarmos as outras obrigações, como títulos a pagar de aquisições e parcelamento tributário, a nossa disponibilidade líquida totalizou R\$250,4 milhões ao final de 2013, enquanto que para o mesmo período de 2012 o nosso endividamento líquido era de R\$123,2 milhões.

CONTAS A RECEBER e PMR

Ao final de 2013, o contas a receber líquido totalizou R\$80,9 milhões apresentando um crescimento de R\$33,1 milhões, ou 69,3%, em relação ao mesmo período de 2012. O aumento aconteceu principalmente na faixa de recebíveis a vencer devido ao atraso no repasse do FIES. No dia 24 de dezembro de 2013, o FNDE, através da circular eletrônica nº 29/2013, informou às entidades mantenedoras de instituições de ensino superior que por dificuldades operacionais, os créditos de recursos provenientes do FIES somente seriam liberados no dia 08 de janeiro de 2014. Desta forma, a nossa posição do contas a receber ao final de 2013 incluía um valor de R\$17,6 milhões devido a este atraso do repasse do FNDE.

	2013	2012	Variação
Contas a Receber Líquido	80,9	47,8	33,1
a vencer	52,9	24,2	28,8
até 180 d	20,2	16,5	3,8
de 180 a 360 d	4,4	3,8	0,6
de 361 a 720 d	3,3	3,1	0,3
há mais de 721 d	0,0	0,3	(0,3)

Ao analisarmos os prazos médios de recebimento considerando todos os segmentos, observamos um aumento de 53 para 63 dias, principalmente pelo impacto do segmento FIES, onde esse aumento foi de 51 para 87 dias. No segmento não FIES, observamos uma queda de 54 para 51 dias.

	2013	2012	Variação
Contas a Receber Líquido	80,9	47,8	33,1
a vencer	52,9	24,2	28,8
até 180 d	20,2	16,5	3,8
de 180 a 360 d	4,4	3,8	0,6
de 361 a 720 d	3,3	3,1	0,3
há mais de 721 d	0,0	0,3	(0,3)

Total	2013	2012	Variação
Contas a Receber Líquido	80,9	47,8	33,1
Receita Líquida	461,3	323,7	137,6
PMR (Dias)	63	53	10
PMR (Dias) s/ Efeito do Atraso na Recompra	49	53	(4)

FIES	2013	2012	Variação
Contas a Receber Líquido	43,2	12,6	30,6
Receita Líquida	179,7	89,8	89,9
PMR (Dias)	87	51	36
PMR (Dias) s/ Efeito do Atraso na Recompra	51	51	-

Não FIES	2013	2012	Variação
Contas a Receber Líquido	33,8	35,2	(1,4)
Receita Líquida	238,1	233,9	4,2
PMR (Dias)	51	54	(3)

HSM	2013	2012	Variação
Contas a Receber Líquido	3,8	0,0	3,8
Receita Líquida	43,5	0,0	43,5
PMR (Dias)	24	0	24

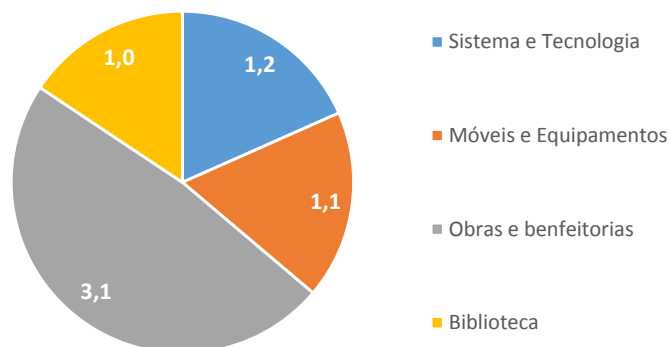
Desconsiderando o atraso no repasse do FIES, entretanto, observamos uma redução de 53 para 49 dias no total do contas a receber, enquanto que no segmento FIES os prazos se mantêm em 51 dias em relação a 2012.

INVESTIMENTOS (CAPEX)

No quarto trimestre de 2013, nossos investimentos totalizaram R\$ 6,4 milhões e representaram 4,9% da receita líquida. Este valor inclui R\$4,3 milhões (3,3% sobre a receita líquida) de investimentos de manutenção e outros R\$2,1 milhões (1,6% sobre a receita líquida) de investimentos em projetos de expansão, principalmente com os novos campi Cristiano Machado do UniBH e Linha Verde da Una, além do campus Vila Mathias da Unimonte.

No ano de 2013, investimos um montante de R\$ 25,5 milhões, ou 5,5% da receita líquida, o que representa um crescimento de R\$ 7,6 milhões em relação ao mesmo período do ano passado, quando investimos R\$17,9 milhões. Os investimentos de manutenção no acumulado do ano representaram 3,7% da receita líquida, ou R\$17,2 milhões, enquanto que os gastos com projetos de expansão representaram outros 1,8%, ou R\$8,3 milhões.

Para 2014, a expectativa é que os investimentos para projetos de expansão continuem sendo destinados aos campi mais recentes como o Cristiano Machado do UniBH, Linha Verde da Una e o campus Vila Mathias da Unimonte, além da expansão multi-campi para o interior de MG.



FLUXO DE CAIXA

	4T13	4T12	2013	2012
Resultado Líquido	20,1	4,5	38,4	23,5
Participação dos acionistas não controladores	1,7	(4,8)	(4,3)	0,0
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	21,8	(0,3)	34,0	23,5
Depreciação & Amortização	3,0	2,6	12,5	9,2
Despesas com juros e atualização monetária	(0,2)	1,1	9,8	5,9
Provisão para riscos trabalhistas, tributário e cíveis	0,1	3,9	3,5	15,1
Outros ajustes ao resultado líquido	(3,8)	1,8	30,4	1,7
Geração de Caixa Operacional	20,8	9,2	90,2	55,4
Δ Contas a receber/PDD	(6,9)	21,0	(28,9)	(2,9)
Δ Outros ativos/passivos	(12,5)	(4,4)	4,6	(1,6)
Variação de capital de giro	(19,4)	16,6	(24,3)	(4,5)
Geração de Caixa Livre antes CAPEX	1,4	25,8	66,0	51,0
CAPEX - Imobilizado e Intangível	(6,4)	(4,0)	(25,5)	(17,9)
Geração de Caixa Livre	(5,0)	21,9	40,5	33,1
Atividades de Financiamento	(22,5)	(56,9)	74,1	(28,4)
Aquisições	(7,3)	0,0	(29,3)	0,0
Captação IPO	398,0	0,0	398,0	0,0
Caixa Líquido (aplicado) Gerado nas Atividades de Financiamento	368,2	(56,9)	442,7	(28,4)
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO (A) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	363,3	(35,0)	483,2	4,7
Caixa e Aplicações Financeiras no início do período	125,4	40,5	5,5	0,8
Caixa e Aplicações Financeiras no fim do período	488,7	5,5	488,7	5,5

Chegamos ao final do quarto trimestre de 2013 com um total de disponibilidades de caixa e aplicações financeiras de R\$488,7 milhões, o que representou um incremento de R\$363,3 milhões em relação ao saldo inicial do trimestre. Nossa Geração de Caixa Operacional, antes de Capital de Giro e Capex ficou em R\$20,8 milhões e representou 91% do EBITDA Ajustado. A variação do capital de giro consumiu R\$19,4 milhões principalmente pelo atraso no repasse nos créditos de recursos do FIES aumentando o nosso contas a receber, além do pagamento do 13º salário dos professores e colaboradores e das férias da maior parte dos docentes. Investimos ainda R\$6,4 milhões em CAPEX, tanto para manutenção de nossas atividades quanto para os projetos de expansão. Desta forma, apresentamos uma Geração de Caixa Livre negativo de R\$5,0 milhões. As atividades de financiamento geraram R\$368,2 milhões principalmente pela captação dos recursos do IPO. Por outro lado, amortizamos o valor de R\$7,3 milhões das parcelas referentes à aquisição de ações da controlada MGE e da compra da UNA Betim, além

da amortização de empréstimos e pagamento antecipado do parcelamento fiscal da Una no valor de R\$22,5 milhões.

No acumulado de 2013, o saldo de disponibilidades de caixa e aplicações financeiras de R\$488,7 milhões, representou um incremento de R\$483,2 milhões em relação ao saldo final de 2012. Reportamos uma Geração de Caixa Operacional de R\$90,2 milhões, o que representa 93% do EBITDA ajustado gerado no ano. Neste mesmo período consumimos R\$24,3 milhões em capital de giro operacional e outros R\$25,5 milhões em CAPEX, incluindo os investimentos de manutenção e projetos de expansão. Com isto, tivemos uma geração de caixa livre, antes das atividades de financiamento e dos pagamentos por aquisições de R\$40,5 milhões, representando uma conversão de caixa ($\text{Geração de Caixa Livre} \div \text{EBITDA Ajustado}$) de 42% no período. Além da captação dos recursos do IPO e empréstimos bancários, consumimos ainda R\$29,3 milhões em amortizações das aquisições da HSM, Una Betim e amortizações de títulos a pagar da RNE (empresa que foi objeto da reorganização societária implementada em maio de 2013) para o período em que ainda fazia parte do grupo econômico.

ANEXO 1 – RECONCILIAÇÃO DO DEMONSTRATIVO DO RESULTADO TRIMESTRAL

Consolidado Ânima Valores em R\$ (milhões)	4T13					
	DRE Gerencial	Depreciação & Amortização	Corporativas	Multa & Juros Mensalidades	Itens Não Recorrentes	DRE Societária
Receita Bruta	161,7					161,7
Descontos, Deduções & Bolsas	(27,4)					(27,4)
Impostos & Taxas	(4,1)					(4,1)
Receita Líquida	130,1					130,1
Total de Custos	(75,7)	(2,0)	0,0	0,0	0,0	(77,7)
- Pessoal	(47,7)					(47,7)
- Serviços de Terceiros	(9,1)					(9,1)
- CMV	(0,2)					(0,2)
- Aluguel & Ocupação	(11,6)					(11,6)
- Outras	(7,2)	(2,0)				(9,2)
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	54,4	(2,0)	0,0	0,0	0,0	52,4
Despesas Comerciais	(8,8)		(0,0)			(8,9)
- Marketing	(4,3)		(0,0)			(4,3)
- PDD	(4,5)		0,0			(4,5)
Despesas Gerais & Administrativas	(17,1)	(1,0)	(9,2)	0,0	(2,3)	(29,6)
- Pessoal	(9,3)		(6,5)			(15,7)
- Serviços de Terceiros	(1,9)		(1,4)			(3,3)
- Aluguel & Ocupação	(0,9)		(0,1)		(2,3)	(3,3)
- Outras	(5,1)	(1,0)	(1,2)			(7,3)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2,2)	0,0	5,0	0,0	1,3	4,1
- Provisões	(3,5)		(0,1)		1,3	(2,4)
- Impostos & Taxas	(0,7)		(0,1)			(0,8)
- Outras receitas operacionais	2,0		5,2			7,2
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,9			(0,9)		0,0
Resultado Operacional	27,1	(3,0)	(4,2)	(0,9)	(1,0)	18,0
- Corporativas	(4,2)		4,2			(0,0)
EBITDA Ajustado	22,9	(3,0)	0,0	(0,9)	(1,0)	17,9
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(0,9)			0,9		0,0
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(1,0)				1,0	0,0
EBITDA	21,0	(3,0)	0,0	0,0	(0,0)	17,9
Depreciação & Amortização	(3,0)	3,0				0,0
EBIT	17,9	0,0	0,0	0,0	(0,0)	17,9
Resultado Financeiro Líquido	3,1				0,0	3,1
EBT	21,0	0,0	0,0	0,0	(0,0)	21,0
Imposto de Renda & CSLL	0,7					0,7
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	21,8	0,0	0,0	0,0	(0,0)	21,8
Participação dos acionistas não controladores	1,7					1,7
Resultado Líquido	20,1	0,0	0,0	0,0	(0,0)	20,1
(-) Itens Não-Recorrentes ²	0,0				0,0	0,0
Resultado Líquido Ajustado	20,1	0,0	0,0	0,0	(0,0)	20,1

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

ANEXO 2 – RECONCILIAÇÃO DO DEMONSTRATIVO DO RESULTADO 2013

Consolidado Ânima Valores em R\$ (milhões)	2013					
	DRE Gerencial	Depreciação & Amortização	Corporativas	Multa & Juros Mensalidades	Itens Não Recorrentes	DRE Societária
Receita Bruta	579,1					579,1
Descontos, Deduções & Bolsas	(105,1)					(105,1)
Impostos & Taxas	(12,7)					(12,7)
Receita Líquida	461,3					461,3
Total de Custos	(245,2)	(7,5)	0,0	0,0	(3,1)	(255,9)
- Pessoal	(167,2)				(2,7)	(170,0)
- Serviços de Terceiros	(19,4)					(19,4)
- CMV	(0,6)					(0,6)
- Aluguel & Ocupação	(36,8)				(0,2)	(36,9)
- Outras	(21,3)	(7,5)			(0,3)	(29,1)
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	216,0	(7,5)	0,0	0,0	(3,1)	205,4
Despesas Comerciais	(27,4)		(0,1)			(27,5)
- Marketing	(13,8)		(0,1)			(13,9)
- PDD	(13,6)		0,0			(13,6)
Despesas Gerais & Administrativas	(56,9)	(5,0)	(51,4)	0,0	(21,8)	(135,0)
- Pessoal	(32,9)		(39,9)		(19,5)	(92,3)
- Serviços de Terceiros	(7,0)		(6,3)			(13,3)
- Aluguel & Ocupação	(2,1)		(0,5)		(2,3)	(4,9)
- Outras	(14,9)	(5,0)	(4,7)			(24,6)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(8,2)	0,0	4,0	0,0	1,3	(3,0)
- Provisões	(14,0)		(0,7)		1,3	(13,5)
- Impostos & Taxas	(1,7)		(0,5)			(2,2)
- Outras receitas operacionais	7,5		5,2			12,7
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	5,2			(5,2)		0,0
Resultado Operacional	128,8	(12,5)	(47,5)	(5,2)	(23,6)	39,9
- Corporativas	(31,3)		47,5		(16,2)	0,0
EBITDA Ajustado	97,5	(12,5)	0,0	(5,2)	(39,8)	39,9
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(5,2)			5,2		0,0
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(39,8)				39,8	0,0
EBITDA	52,4	(12,5)	0,0	0,0	0,0	39,9
Depreciação & Amortização	(12,5)	12,5				0,0
EBIT	39,9	0,0	0,0	0,0	0,0	39,9
Resultado Financeiro Líquido	(8,0)				0,0	(8,0)
EBT	31,9	0,0	0,0	0,0	0,0	31,9
Imposto de Renda & CSLL	2,1					2,1
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	34,0	0,0	0,0	0,0	0,0	34,0
Participação dos acionistas não controladores	(4,3)					(4,3)
Resultado Líquido	38,4	0,0	0,0	0,0	0,0	38,4
(-) Itens Não-Recorrentes ²	38,8				(38,8)	0,0
Resultado Líquido	77,2	0,0	0,0	0,0	(38,8)	38,4

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

Balanço IFRS

Ativo	4T13	4T12	3T13	Passivo	4T13	4T12	3T13
Ativo Circulante	587,8	59,4	212,9	Passivo Circulante	116,5	70,6	117,7
Caixa e equivalentes de caixa	12,2	5,5	12,9	Fornecedores	18,7	8,6	14,7
Aplicações financeiras	476,5	-	112,6	Empréstimos e financiamentos	24,8	12,2	20,6
Contas a receber	80,6	45,9	73,1	Obrigações sociais e salariais	27,4	19,0	33,7
Adiantamentos diversos	10,0	6,5	1,8	Obrigações tributárias	5,3	4,0	4,6
Dividendos a receber	-	-	-	Adiantamentos de clientes	19,9	10,0	25,5
Impostos e contribuições a recuperar	4,3	-	2,6	Parcelamento de impostos e contribuições	1,6	3,1	3,4
Outros ativos circulantes	4,3	1,6	10,0	Títulos a pagar	9,6	12,4	15,3
				Outros passivos circulantes	9,1	1,3	0,0
Ativo Não Circulante	279,2	202,2	276,5	Passivo Não Circulante	273,5	172,7	305,4
Contas a Receber.	0,3	1,9	0,9	Empréstimos e financiamentos	124,9	47,4	144,3
Adiantamentos diversos.	0,2	-	0,0	Títulos a pagar	49,1	14,9	53,7
Depósitos judiciais	13,3	10,8	11,6	Débitos com partes relacionadas	1,8	2,8	1,8
Créditos com partes relacionadas	0,0	0,1	0,0	Adiantamentos de clientes	0,1	-	0,2
Impostos e contribuições a recuperar	5,4	4,7	6,1	Parcelamento de impostos e contribuições	28,2	38,7	34,3
Adiantamento p/ futuro aumento de capital	-	-	-	Imposto de renda e contribuição social diferidos	15,5	18,2	15,5
Ativos disponíveis para venda	-	11,7	-	Provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	53,7	50,3	55,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	Provisão para perdas em investimento	-	-	(0,0)
Outros ativos não circulantes	1,0	0,9	1,0	Outros passivos não circulantes	0,3	0,5	0,3
Investimentos	0,0	0,1	0,0				
Imobilizado	88,7	111,7	85,7				
Intangível	170,2	60,2	171,3				
				Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto)	477,0	18,4	66,4
				Capital Social	496,4	89,8	70,4
				Reserva de capital	1,9	-	32,6
				Reservas de lucros	42,5	-	31,6
				Ações em tesouraria	-	(3,8)	-
				Ágio em transações de capital	(57,5)	(60,3)	(60,3)
				Prejuízos acumulados	-	(7,3)	-
				Participação dos acionistas não controladores	(6,2)	-	32,1
				Obrigações por compra de investimento	-	-	(40,0)
Total do Ativo	867,0	261,6	489,5	Total do Patrimônio Líquido e Passivo	867,0	261,6	489,5

DRE IFRS

	4T13	4T12	2013	2012
RECEITA LÍQUIDA	130,1	82,6	461,3	323,7
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(77,7)	(53,5)	(255,9)	(189,0)
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO	52,4	29,1	205,4	134,7
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(34,5)	(27,1)	(165,5)	(99,9)
Comerciais	(8,9)	(6,9)	(27,5)	(24,9)
Gerais e administrativas	(29,6)	(17,5)	(135,0)	(61,4)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-
Outras (despesas) receitas operacionais	4,0	(2,6)	(3,0)	(13,6)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	17,9	2,0	39,9	34,8
Receita financeira	10,9	1,8	20,3	10,3
Despesa financeira	(7,8)	(4,0)	(28,2)	(21,7)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	21,0	(0,3)	31,9	23,4
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	0,7	0,0	2,1	0,1
LUCRO OU PREJUÍZO ANTES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	21,8	(0,3)	34,0	23,5
Participação dos acionistas não controladores	1,7	4,8	(4,3)	-
LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	20,1	4,5	38,4	23,5

Fluxo de Caixa IFRS

	4T13	4T12	2013	2012
Lucro líquido do exercício	21,8	(0,3)	34,0	23,5
Ajustes por	-	-	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4,3	4,7	13,8	17,1
Atualização (reversão) depósito judicial	(0,2)	(0,2)	0,1	(0,6)
Depreciação e amortização	3,0	2,6	12,5	9,2
Baixa de valor residual de imobilizado e intangível	1,4	(0,0)	1,4	-
Equivalência patrimonial	-	-	-	-
Perda com investimento	-	1,7	0,4	1,7
Prêmio PUT	(5,2)	-	(5,2)	-
Perda na venda de imobilizado e intangível	-	-	-	0,0
Despesas de juros de empréstimos, financiamentos, parcelamento impostos	5,2	4,7	17,3	14,0
Constituição e atualização de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	3,7	3,9	12,8	18,1
Juros de parcelamentos e tributos	(2,0)	(3,4)	-	-
Perda na venda de ações em tesouraria	-	-	-	-
Ações concedidas por sócios a funcionários (Dávila)	0,0	-	29,2	-
Alienação de ações em tesouraria	-	-	6,6	-
Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária com títulos	1,1	1,2	4,6	2,3
Juros sobre mútuos com partes relacionadas	-	-	-	(0,0)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(0,0)	(0,0)	(2,1)	(0,1)
Baixa de estoque e acervo líquido	-	0,1	-	0,1
	32,9	14,9	125,5	85,3
Varição nos ativos e passivos operacionais				
(Aumento) de contas a receber	(11,2)	16,3	(42,7)	(20,0)
(Aumento) redução de adiantamentos diversos	(8,4)	(5,7)	(3,2)	(0,2)
(Aumento) redução de depósitos judiciais	(1,5)	(1,1)	(2,6)	(2,5)
(Aumento) Redução de impostos e contribuições a recuperar	(1,2)	(0,2)	(1,1)	(0,4)
(Aumento) redução de outros ativos	5,7	0,5	(0,1)	(0,9)
Aumento (redução) de fornecedores	4,1	0,1	8,0	(3,0)
Aumento (redução) de obrigações tributárias, sociais e salários	(5,6)	(4,6)	6,9	3,6
Aumento (redução) de adiantamento de clientes	(5,7)	6,6	(2,9)	2,0
Redução de parcelamento de impostos e contribuições	-	(4,0)	-	(4,0)
Aumento (redução) de outros passivos	(0,1)	0,0	(1,1)	(0,0)
Caixa proveniente das operações	(23,8)	8,1	(38,8)	(25,5)
Juros pagos	(4,5)	(1,4)	(12,1)	(10,3)
Imposto de renda e contribuição social pagos	0,2	(0,1)	0,7	(0,1)
Pagamento de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	(3,3)	0,3	(9,4)	(2,5)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado nas atividades operacionais	1,4	21,8	66,0	47,0
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Mútuos com partes relacionadas	-	-	-	-
Concessões	-	(15,8)	(0,4)	(15,9)
Recebimentos	-	0,8	0,1	1,0
Aumento de capital em controlada	-	-	-	-
Aquisição de investimento	-	(1,6)	-	(1,6)
Aquisições de controladas líquidas dos caixas adquiridos	-	-	(7,8)	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-
Aquisição de aplicações financeiras	(373,1)	-	(486,9)	-
Rendimento de aplicações financeiras	9,2	-	9,2	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-
Compra de ativo imobilizado e intangível	(8,4)	(4,0)	(29,9)	(17,9)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(372,3)	(20,7)	(515,6)	(34,4)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Mútuos com partes relacionadas	-	-	-	-
Captações	(0,0)	(6,6)	2,8	1,5
Amortizações	-	6,6	-	(0,0)
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-
Captações	(0,1)	15,7	117,3	62,0
Amortizações	(19,2)	(12,4)	(47,4)	(134,2)
Aquisição de participação de não controladores em controladas	-	(39,7)	-	(39,7)
Aumento de capital	426,0	-	426,0	106,3
Custo captação na emissão de títulos	(28,1)	-	(28,1)	-
Ações em tesouraria	-	(3,8)	(1,3)	(3,8)
Dividendos pagos	-	-	(0,7)	-
Pagamento de parcelamento de impostos e contribuições	(8,4)	4,0	(12,2)	-
Caixa líquido (aplicado) gerado nas atividades de financiamento	370,2	(36,2)	456,4	(8,0)
FLUXO DE CAIXA (APLICADO) GERADO NO EXERCÍCIO	(0,7)	(35,0)	6,7	4,7
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES				
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	12,9	40,5	5,5	0,8
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	12,2	5,5	12,2	5,5
(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	(0,7)	(35,0)	6,7	4,7